

Comunicado de Imprensa

"Camponeses de Moçambique Unidos na Luta pela Defesa da Terra e da Agricultura Camponesa"

Maputo, 14 de Outubro de 2013 – A União Nacional de Camponeses (UNAC), membro da Via Campesina, articulada através das Uniões e Núcleos zonais, distritais e provinciais de todo o País, organiza, entre os dias 15 e 16 de Outubro de 2013, a II Conferência Internacional Camponesa sobre Terra na cidade de Maputo. Espera-se que mais de 200 pessoas em representação de Moçambique, Angola, África do Sul, Zimbábwe, Brasil, Suécia e Suíça participem desta II Conferência, entre as quais mais de 130 camponeses e camponesas membros e lideranças do movimento camponês, entre homens, mulheres e jovens, de associações, cooperativas, uniões distritais / provinciais e comunidades de camponeses e camponesas de mais de 120 distritos de todas as províncias do País.

Com o objectivo de aprofundar o debate público e democrático sobre os principais desafios estruturais do desempenho do sector agrário, a urgência de uma reforma agrária baseada na facilitação e dinamização dos meios de produção e produtividade no País e de travar-se, com urgência, o fenómeno de usurpação de terras, a II Conferência Internacional Camponesa sobre Terra resulta da construção de um processo mais amplo de organização, mobilização, engajamento e militância de camponeses e camponesas de todo o País que se traduziu na realização de três Conferências Regionais sobre Terra e Sementes entre os meses de Agosto e Outubro de 2013. Faz parte ainda de um processo mais amplo de fortalecimento do movimento camponês, mobilização, participação e construção colectiva de demandas de camponeses e camponesas de Moçambique a serem incorporadas no Plano Nacional de Apoio a Agricultura Camponesa, uma iniciativa de política agrária proposta pelos camponeses e camponesas.

Segundo a liderança da UNAC “ a luta camponesa em defesa da Terra e Agricultura Camponesa que garanta a soberania alimentar e alimentação adequada, travada pela UNAC nos últimos 25 anos, nunca foi tão actual e imprescindível quanto arriscada para milhões e milhões de moçambicanos. O efeito perverso da onda de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em moldes dos chamados megaprojectos, a mercantilização da terra, a grande corrida das corporações e programas (ProSavana, Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional do G8) de agronegócio (Chikweti), mineração (Vale, Rio Tinto, Jindal África) e hidrocarbonetos (Anadarko, Statoil, ENI) pela ocupação, expansão e concentração de terras e as tendências crescentes e perigosas que defendem a mudança do quadro legal de terra, incluindo a revisão constitucional para permitir a criação de um mercado geral de arrendamento, venda e privatização da terra, representam uma emergência nacional”.

O Plano Nacional de Apoio a Agricultura Camponesa é uma proposta de política agrária de camponeses e camponesas, membros da UNAC e articulados pela UNAC, a ser submetido ao Governo de Moçambique. Este Plano visa responder as demandas das famílias camponesas relativas a produção de sementes nativas e resistentes às mudanças climáticas; serviços públicos de extensão agrária baseada na valorização do saber, cultura e experiência dos camponeses e camponesas; aproveitamento do potencial de irrigação; construção e reabilitação de infra-estruturas ligadas a criação de capacidade produtiva, definição e adoção de modelos eficazes de facilitação de crédito agrícola, garantindo deste modo, a soberania alimentar e alimentação adequada para os moçambicanos e moçambicanas.

A II Conferência Internacional Camponesa sobre Terra foi antecedida por processos de Formação Política, Técnicas Agroecológicas e Conservação de Sementes Nativas, além de Encontros Unitários Regionais de Camponeses e Camponesas realizados nas cidades de Lichinga na Região Norte, Marracuene, na Região Sul e Chimoio na Região Centro de Moçambique. Nos três eventos regionais foram mobilizados e engajados camponeses e camponesas, líderes e membros do movimento (homens, mulheres e jovens), representando as 11 Províncias do País e mais de 120 distritos. As três Conferências Regionais, Norte, Centro e Sul sobre Terra e Sementes foram construídas e organizadas pela UNAC num processo preparatório e organizativo mais amplo de militância e mobilização de camponeses e camponesas visando a produção e realização da II Conferência Internacional Camponesa sobre Terra.

A II Conferência Internacional Camponesa sobre Terra constitui um espaço de articulação das Uniões e Núcleo Províncias de Camponeses de todo o País, articuladas na e pela União Nacional de Camponeses (UNAC) durante a qual haverá uma interação com representantes do Governo e todos os actores envolvidos no processo de gestão de terras em Moçambique. Prevê-se que a mesma seja aberta por Sua Excelência Sr. Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, contando ainda com a presença do Ministro da Agricultura José Pacheco como um dos oradores do evento.

A II Conferência Internacional Camponesa sobre Terra é aberta a diversas entidades públicas, privadas, governamentais e não-governamentais e movimentos sociais. A mesma reflecte o conjunto de demandas, realidades, contextos e aspectos específicos das três regiões do País (Norte, Centro e Sul), sobretudo tomando em consideração as associações, cooperativas, famílias e comunidades camponesas que enfrentam o avanço das grandes corporações sobre as suas terras e territórios de modo a construir uma abordagem cada vez mais integrada possível, para resistir e defender com eficiência os direitos e as

prioridades de desenvolvimento soberano e sustentado das famílias e das comunidades camponesas.

Salientar que esta conferência ocorre também numa altura em que também a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) formalizou um acordo de cooperação com a Via Campesina, reconhecendo o papel essencial dos produtores de alimentos à pequena escala no mundo, incluindo a UNAC, coincidindo a celebração do Dia da Mulher Rural e do Dia Mundial da Soberania Alimentar, respectivamente nos dias 15 e 16. A conferência reunirá centenas de pequenos produtores moçambicanos, membros do governo, assim como activistas sociais, académicos e agricultores de diferentes países do mundo.

UNAC

Camponeses Unidos Sempre Venceremos!

Maputo, 14 de Outubro de 2013